

---

**DIFICULDADES E POSSIBILIDADES DA EDUCAÇÃO CRÍTICA EM TEMPOS DE  
FAKE NEWS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA**

---

**DIFFICULTIES AND POSSIBILITIES OF CRITICAL EDUCATION IN FAKENEWS TIMES: A  
SYSTEMATIC REVIEW**

---

**DIFICULTADES Y POSIBILIDADES DE LA EDUCACIÓN CRÍTICA EN TIEMPOS DE FAKE NEWS:  
UNA REVISIÓN SISTEMÁTICA**

---

Osni Oliveira Noberto da Silva<sup>1</sup>  
Michael Daian Pacheco Ramos<sup>2</sup>  
Paulo Antônio dos Santos Junior<sup>3</sup>  
Klaus Araújo Silva<sup>4</sup>

**Resumo**

O presente artigo tem como tema a discussão sobre *Fake News* e ensino crítico. Aponta-se como objetivo do artigo analisar a produção acadêmica contemporânea sobre educação crítica em tempos de *Fake News*. E ainda: a) Mapear a produção acadêmica em periódicos qualificados da CAPES acerca da educação crítica relacionada ao enfrentamento da *Fake News*; 2) Refletir sobre o processo educativo em tempos de *Fake News* e; 3) Levantar possibilidades para os docentes atuarem em sua prática pedagógica, utilizando as tecnologias digitais no enfrentamento das *Fake News*. O referencial teórico que possibilitou analisar e compreender os impactos das *Fake News* e o papel da escola foram os estudos de Silva (2021), Cardoso (2021), Filho (2018) e Brasil (2018). Optou-se por uma metodologia do tipo revisão sistemática e o processo ocorreu através de levantamento de artigos indexados no *Google Scholar*, tendo como critérios de inclusão textos acadêmicos publicados entre 2017 a 2021, apenas em língua portuguesa, utilizando como palavra chave “Fake News” e “Ensino crítico”. Foram identificadas 76 produções acadêmicas, sendo que após os critérios de inclusão e exclusão restaram um total de 9 artigos. Os resultados apontam que: os artigos analisados situam-se entre os anos de 2017 a 2021 e expressam uma heterogeneidade; a discussão sobre as *Fake News* na sociedade e o impacto no ambiente escolar é um dos principais problemas da era tecnológica e da informação, levando-nos a adoção de abordagens que problematizem o uso das tecnologias e das mídias dentro do processo educativo.

**Palavras-chave:** Fake News; Ensino Crítico; Revisão Sistemática

**Abstract**

This article has as its theme the discussion about Fake News and critical teaching. The objective of the article is to analyze the contemporary academic production on critical education in times of Fake News. And yet: a) Map the academic production in qualified CAPES journals about critical education related to facing Fake News; 2) Reflect on the educational process in times of Fake News and; 3) Raise possibilities for teachers to act in their

---

**Submetido em:** 14/05/2022 – **Aceito em:** 04/11/2022 – **Publicado em:** 14/03/2023

1 Doutor em Educação pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Professor do Programa de Pós-Graduação em Educação e Diversidade do Departamento de Ciências Humanas, Campus IV, da Universidade do Estado da Bahia (UNEB). <http://orcid.org/0000-0001-5028-0889> <http://lattes.cnpq.br/8117427158420224>

2 Doutor em Educação e Contemporaneidade pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB) e Professor do Programa de Pós-Graduação em Educação e Diversidade do Departamento de Ciências Humanas, Campus IV, da UNEB. <https://orcid.org/0000-0002-7261-2714> <http://lattes.cnpq.br/6043241728305153>

3 Mestre em Educação e Diversidade pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB). <https://orcid.org/0000-0003-4710-3501> <http://lattes.cnpq.br/9597646381749011>

4 Mestre em Gestão e Tecnologias Aplicadas a Educação pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB). <https://orcid.org/0000-0002-3425-3343> <http://lattes.cnpq.br/5204083115581502>

pedagogical practice, using digital technologies to face Fake News. The theoretical framework that made it possible to analyze and understand the impacts of Fake News and the role of the school were the studies of Silva (2021), Cardoso (2021), Filho (2018) and Brazil (2018). A systematic review methodology was chosen and the process took place through a survey of articles indexed in Google Scholar, having as inclusion criteria academic texts published between 2017 and 2021, only in Portuguese, using “Fake News” as a keyword. and “Critical Teaching”. 76 academic productions were identified, and after the inclusion and exclusion criteria, a total of 9 articles remained. The results show that: the analyzed articles are between the years 2017 to 2021 and express heterogeneity; The discussion about Fake News in society and the impact on the school environment is one of the main problems of the technological and information age, leading us to adopt approaches that problematize the use of technologies and media within the educational process.

**Keyword:** Fake News; Critical Teaching; Systematic review

### Resumen

Este artículo tiene como tema la discusión sobre Fake News y la enseñanza crítica. El objetivo del artículo es analizar la producción académica contemporánea sobre educación crítica en tiempos de Fake News. Y sin embargo: a) Mapear la producción académica en revistas calificadas de la CAPES sobre educación crítica relacionada con el enfrentamiento a las Fake News; 2) Reflexionar sobre el proceso educativo en tiempos de Fake News y; 3) Plantear posibilidades para que los docentes actúen en su práctica pedagógica, utilizando las tecnologías digitales para enfrentar las Fake News. El marco teórico que permitió analizar y comprender los impactos de las Fake News y el papel de la escuela fueron los estudios de Silva (2021), Cardoso (2021), Filho (2018) y Brasil (2018). Se eligió una metodología de revisión sistemática y el proceso se llevó a cabo a través de una encuesta de artículos indexados en Google Scholar, teniendo como criterios de inclusión textos académicos publicados entre 2017 y 2021, solo en portugués, utilizando como palabra clave “Fake News” y “Critical Teaching”. Se identificaron 76 producciones académicas, y después de los criterios de inclusión y exclusión quedaron un total de 9 artículos. Los resultados muestran que: los artículos analizados se encuentran entre los años 2017 a 2021 y expresan heterogeneidad; La discusión sobre las Fake News en la sociedad y el impacto en el ambiente escolar es uno de los principales problemas de la era tecnológica e informática, llevándonos a adoptar enfoques que problematizan el uso de las tecnologías y los medios dentro del proceso educativo.

**Palabras llave:** Noticias Falsas; Enseñanza crítica; Revisión sistemática

## INTRODUÇÃO

O presente artigo é fruto de estudo realizado no curso de Especialização em Educação Digital, promovido pela Unidade Acadêmica de Educação a Distância (UNEAD) da Universidade do Estado da Bahia e tem como tema a discussão sobre *Fake News* (notícias falsas) e ensino crítico.

O texto se justifica pois, com a consolidação da internet, as aulas na escola necessitaram ser repensadas, exigindo dos docentes uma maneira outra de lidar com o crescente problema que vem permeando a mídia, as relações sociais e a educação escolar: as *Fake News* (SILVA, 2021). Apesar de não ser algo recente, as *Fake News* foram impulsionadas pelo rápido desenvolvimento da internet e a consolidação das redes sociais que deixaram marcas indeléveis

na política, na cultura e na sociedade. Assim, em um mundo contemporâneo em que uma *Fake News* tem o poder de disseminação muito mais rápido que o conhecimento científico, urge a necessidade de discussão acerca das dificuldades e possibilidades do professor no enfrentamento das *Fake News* dentro de uma perspectiva crítica de educação.

As *Fake News* não são um fenômeno novo na história, apesar do termo ter ficado internacionalmente famoso depois das eleições Presidenciais dos Estados Unidos no ano de 2016 (SILVA, 2021). Assim, com o desenvolvimento das tecnologias digitais e da internet, a disseminação de notícias falsas vem ganhando proporções cada vez maiores em nossa sociedade, afetando diversos aspectos de nossas vidas, especialmente nas campanhas político-partidárias, como ocorreu nas eleições de 2018 e o negacionismo, observado no contexto da Pandemia de Covid-19 em 2020, por parte do governo federal e dos apoiadores do presidente, além do movimento antivacina que tenta ganhar força em nosso país.

Nesse sentido, torna-se fundamental a criação de estratégias e mecanismos de combate a esse processo de desinformação que tem trazido prejuízos para a nossa sociedade e assim sendo, a escola enquanto instituição social responsável pela formação de crianças e jovens pode atuar nessa direção, sobretudo por meio da atuação dos docentes com o auxílio das tecnologias digitais da informação e comunicação na organização do trabalho pedagógico, a fim de criar uma rede de proteção contra a proliferação de notícias falsas.

Do ponto de vista pessoal consideramos extremamente necessário o desenvolvimento desta pesquisa pois vimos acompanhando dia a dia a aproximação das *Fake news* nos contextos educativos, impactando na veracidade da ciência que é o principal conhecimento que circula nos espaços educacionais. Sendo assim, com o intuito de tentar levantar a produção acadêmica sobre o assunto, buscaremos contribuir com os docentes que vem enfrentando diversas situações em seu cotidiano pedagógico, como: os terraplanistas, o combate as vacinas etc.

Por isso lançamos a seguinte questão problema: Quais as principais dificuldades pedagógicas dos docentes em tempos de *Fake News*? Para responder a esta questão apresentamos o seguinte objetivo geral: Analisar a produção acadêmica contemporânea sobre educação crítica em tempos de *Fake News*.

Para cumprir o objetivo geral estão atrelados os seguintes objetivos específicos: 1) Mapear a produção acadêmica em periódicos qualificados da CAPES acerca da educação

crítica relacionada ao enfrentamento da *Fake News*; 2) Refletir sobre o processo educativo em tempos de *Fake News*; 3) Levantar possibilidades para os docentes atuarem em sua prática pedagógica, utilizando as tecnologias digitais no enfrentamento das *Fake News*.

## FAKE NEWS E EDUCAÇÃO CRÍTICA

As *Fake News* se constituem enquanto um óbice importante para o desenvolvimento social, científico e para uma Educação que se pretenda crítica. Dessa forma, se apresentam como um dos maiores desafios a serem enfrentados na contemporaneidade por docentes que atuam em todas as etapas de escolarização. A educação, por seu turno, pode ser uma importante ferramenta de combate às *Fake News* na medida em que contribui na construção de atitudes críticas em meio a disseminação de informações e notícias falsas que, por vezes, colocam a vida das pessoas em risco, sobretudo em um cenário pandêmico, como o da Covid-19 em 2020, uma vez que desprestigia o conhecimento científico.

A referência principal de uma Educação crítica apresentada nesse texto está baseada na concepção freiriana, que entende o aluno como sujeito ativo no processo de ensino e aprendizagem e o professor como pesquisador, pois:

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses que - fazeres se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino, continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade (FREIRE, 2007, p. 29).

Assim, através do movimento de pesquisa, indagação, desconstrução e reconstrução, o professor pode junto com os alunos apresentar uma leitura do mundo que permita uma conscientização e conseqüentemente uma ação transformadora da realidade (FREIRE, 2005).

De acordo com Cardoso (2021) as *Fake News* podem ser motivadas por fatores econômicos, isto é, quando há o interesse de aferir lucros em transações comerciais e financeiras, podendo também, ter o objetivo de aliciar pensamentos e atitudes. Neste caso, as motivações são de caráter ideológico. As disputas eleitorais que ocorreram nos Estados Unidos e no Brasil em 2016 e 2018 respectivamente, expressaram de modo inequívoco, como

interesses ideológicos engendram e impulsionam notícias falsas e mentiras que no fim das contas prejudicam toda a sociedade, especialmente, aqueles segmentos cuja fragilidade fornece a aderência necessária às campanhas de desinformação. Dessa forma, no que tange aos mecanismos de propagação das notícias falsas, parece que elas têm em comum “(...) a propriedade de se alastrar de modo principalmente oral entre camadas da população de menor instrução e informação, além de obedecer a roteiros em geral conspiratórios e delirantes.” (FILHO, 2018, p. 41).

Outrossim, em tempos de ampliação do uso da internet não podemos dissociar o fenômeno contemporâneo das *Fake News* das tecnologias digitais e redes sociais, haja vista, que estas são as plataformas utilizadas pelos agentes que, absortos em teorias conspiratórias, produzem e disseminam notícias falsas. Advertimos, uma vez mais, que as *Fake News* em si não são uma novidade, contudo, esses recursos tecnológicos têm uma capacidade de reproduzi-las e disseminá-las jamais vista na história (FILHO, 2018).

Nesse contexto, crianças e jovens que estão em desenvolvimento de suas faculdades cognoscitivas, se revelam ainda mais vulneráveis aos efeitos deletérios das notícias falsas e dos processos de desinformação que elas provocam. Não por acaso, órgãos internacionais como a Organizações das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO), já se posicionaram em relação aos distúrbios causados pela má utilização das tecnologias e redes sociais<sup>5</sup>. É nesse particular que fazemos notar a importância da Educação, em especial, das redes públicas de ensino, uma vez que elas são frequentadas majoritariamente pelas camadas mais populares de nossa sociedade.

É importante pôr em relevo que o papel a ser desempenhado pela educação nesse processo tem dois aspectos. O primeiro diz respeito ao seu caráter instrumental, ou seja, implica no manuseio das tecnologias digitais da informação e comunicação bem como da utilização das redes sociais. Com a utilização cada vez mais frequente desses recursos no processo de ensino e aprendizagem e a aceleração sofrida nesse processo por conta da pandemia do novo coronavírus, é importante que a escola oriente os estudantes sobre a utilização das tecnologias de modo que possam tirar o melhor proveito para a sua aprendizagem.

---

<sup>5</sup> Em 2018, a UNESCO lançou o manual “Journalism, Fake News & Disinformation” propondo uma reflexão sobre os processos de desinformação que as tecnologias digitais e as redes sociais podem causar.

Já o segundo aspecto, enquanto desdobramento do anterior, se refere, de fato, ao processo educativo no que concerne à formação a partir do desenvolvimento de estratégias didático-pedagógicas que resultem em análises críticas das informações disseminadas. Dessa forma, é possível forjar uma atitude vigilante e engajada contra a desinformação e seus efeitos deletérios. Esse duplo aspecto contempla uma educação digital crítica.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) traz orientações nessa direção quando afirma a necessidade de desenvolver a criticidade ao se referir às competências gerais da educação básica, quais sejam:

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva (...) Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta. (BRASIL, 2018, p. 9).

Desse modo, observa-se que as orientações dos documentos oficiais, como a BNCC, respaldam e legitimam uma educação pautada no combate à produção e disseminação de notícias falsas. Para tanto, o documento também destaca o método científico no processo de escolarização que afirma a necessidade de

Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas. (BRASIL, 2018, p. 9).

A escola, enquanto uma instituição responsável pela formação humana da atual e futura gerações, é uma importante trincheira na luta contra as *Fake News*. Assim sendo, deve lançar mão do conhecimento científico a fim de construir personalidades críticas capazes de promover o desenvolvimento social que se encontra ameaçado, dentre outros fatores, pelas campanhas de desinformação que corroem a democracia, a liberdade de expressão e o respeito aos diferentes e aos que pensam diferente.

## METODOLOGIA

O estudo do presente artigo foi realizado através de uma revisão sistemática, que de acordo com Sampaio e Mancini (2007), se difere dos outros tipos de pesquisas por utilizar como fonte de dados a literatura sobre determinado tema, proporcionando assim “um resumo das evidências relacionadas a uma estratégia de intervenção específica, mediante a aplicação de métodos explícitos e sistematizados de busca, apreciação crítica e síntese da informação selecionada” (p. 84).

Ainda segundo os mesmos autores, esse tipo de pesquisa é muito útil à medida que produz uma compilação de informações retiradas de uma série de estudos de produzidos de forma separada acerca de diferentes temas que podem trazer resultados que se aproximam ou se afastam, “bem como identificar temas que necessitam de evidência, auxiliando na orientação para investigações futuras” (SAMPAIO; MANCINI, 2007, p. 84).

De acordo com Costa e seus colaboradores (2014) para garantir um melhor aproveitamento de um estudo de revisão do tipo sistemática você deve definir uma categorização “para comparar os resultados dos estudos, explorando suas similaridades e diferenças. Por exemplo, iniciar a síntese com estudos que investigam determinado contexto, expondo em seguida estudos que adotam o mesmo delineamento ou referencial teórico” (p. 63).

Complementando, Muñoz et al (2002) apresentam os procedimentos referentes a etapa da discussão dos dados levantados através da revisão sistemática:

A discussão deve ajudar o leitor a compreender as implicações da evidência apresentada em relação às decisões práticas. Os autores devem abordar, na discussão, aspectos como: limitações metodológicas e qualidade dos artigos incluídos na pesquisa, significância dos efeitos observados, consistência desses efeitos através dos diferentes estudos, clareza ou não da relação dose-resposta, existência de algum fator indireto que reforce a evidência, outras possíveis explicações para os efeitos observados e a aplicabilidade dos resultados. Podem, também, ser apresentadas algumas informações referentes ao custo-benefício das informações geradas (p. 4).

Assim, por sua qualidade metodológica, rigor e facilidade no acesso as fontes, as pesquisas do tipo revisão sistemática vem sendo utilizada com mais frequência nos estudos

mais atuais, sendo tratada como uma alternativa importante aos tipos de revisão de literatura mais tradicionais (MEDINA; PAILAQUILÉN, 2010).

Assim, segundo as orientações dos autores apresentados, o processo para a produção do presente estudo ocorreu através de levantamento de artigos indexados no *Google Scholar*, no dia 23 de dezembro de 2021, tendo como critérios de inclusão textos acadêmicos publicados entre 2017 a 2021, apenas em língua portuguesa, utilizando como palavra chave “Fake News” e “Ensino crítico”.

Na busca realizada, foram encontradas 76 produções acadêmicas, sendo que após a leitura do título dos trabalhos foram eliminados 42 estudos; depois da leitura dos resumos foram subtraídos mais 19 e após a leitura na íntegra dos trabalhos restantes outros 6 foram eliminados, restando um total de 9 artigos, que estão resumidos no quadro 1:

**Quadro 1.** Descrição dos estudos selecionados

Autores	Título	Revista	Ano
Mariana Lansttai Bevilaqua Aro Nataniel dos Santos Gomes	As <i>fakes news</i> como contribuição na formação do leitor crítico	Revista Philologus	2017
Mateus José dos Santos Nilton Vieira Júnior	Repercussões das <i>fake news</i> na educação em ciências: estímulo ao pensamento crítico e reflexivo no ensino fundamental II	Revista Brasileira de Educação Básica	2019
Nayara Nascimento Francesco Simone Delago Leone	Educação midiática contra “fake news”	Revista Científica UMC	2020
Mariana Pícaro Cerigatto Andrea Karla Ferreira Nunes	O ensino de ciência e a cultura digital: proposta para o combate às fake news no novo ensino médio	Revista de Educação, Ciências e Matemática	2020
Roberto Cardoso Freire da Silva Jaciera de Sá Carvalho	Fakenews, implicações sociais e urgência do diálogo na educação	Rev. Fac. Educ.	2020
Maria Celça Ferreira dos Santos Cícero Anastácio Araújo de Miranda	Proposta de formação de leitores críticos para o combate às <i>fake news</i>	Revista Eletrônica do GEPPELE	2020
Lucinalva de Almeida Silva Marcelo Silva de Souza Ribeiro	Pesquisa-formação sobre fake news numa perspectiva crítica: discurso anticiência	Revista UFG	2020
Mariana Galdino Santana	Letramento crítico no Ensino Médio: uma proposta didática sobre pós-fatos contra o Nordeste/nordestino(a) em aulas de Língua Portuguesa	Scripta	2021
Lilian Moreira Pereira dos Santos Lucas Vivas de Sá	Da desinformação à informação: fake news no ensino de química	Scientia Naturalis	2021

**Fonte:** Elaboração dos autores (2022).

## APRESENTAÇÃO DOS DADOS

Dos artigos levantados, 4 foram publicados em 2020, 2 em 2021, 2 no ano de 2019 e apenas 1 no ano de 2017 (Quadro 1). No marco temporal selecionado apenas no ano de 2018 não foi encontrado um artigo.

A localização dos periódicos onde os artigos foram publicados mostram uma grande heterogeneidade. Estes achados vão ao encontro dos resultados encontrados no estudo de Sidone et al (2016):

(...) a geografia da produção e colaboração científica no país é marcada por intensa heterogeneidade espacial, com concentração sistemática da produção e dos fluxos de conhecimento nas regiões Sudeste e Sul, com destaque aos Estados que sediam universidades públicas (federais e estaduais) consolidadas no cenário acadêmico nacional, porém com padrões espaciais peculiares a cada domínio científico (p. 29-30).

Entretanto de acordo com os mesmos autores essa concentração histórica da produção científica brasileira, focado nas regiões Sudeste e Sul do país, vem desacelerando. Hoje em dia há uma crescente desconcentração geográfica na produção científica (SIDONE et al, 2016).

O primeiro artigo a ser apresentado é o de Aro e Gomes (2017) que produziram um projeto de intervenção aplicado em uma turma de 8º ano do ensino fundamental observando as crenças e atitudes dos discentes acerca das notícias publicadas na internet e consequentemente o compartilhamento destas através das redes sociais, trazendo assim o debate em sala de aula sobre os riscos da disseminação de notícias falsas (*fake news*). Para os autores é esperado que os alunos consigam criar opiniões críticas e se conscientizar acerca da importância do cuidado no compartilhamento de notícias falsas veiculadas na internet, buscando sempre verificar as informações antes de simplesmente acreditar nelas, o que poderá refletir positivamente no comportamento dos discentes no mundo virtual.

Um artigo com uma premissa semelhante a anterior é o de Santos e Vieira Junior (2019) que procuraram desenvolver o pensamento crítico e reflexivo dos estudantes do 8º ano do Ensino Fundamental II através de leituras investigativas sobre as *fake News*, guiadas pelo professor de Ciências, principalmente no que diz respeito ao conteúdo de Fisiologia Humana. Através de atividades colocadas em sequência, os alunos puderam fazer conexões importantes

do conteúdo da aula com a vida em sociedade, desenvolvendo assim uma visão crítica, através da mediação do professor e no diálogo com os colegas da turma. Os autores apontam a necessidade de mais propostas que possibilitem que os alunos possam ter posturas mais ativas nas aulas, questionando o conhecimento apresentado, no sentido de evitar a disseminação de *fake news*, sem a devida comprovação científica.

No artigo de Francesco e Leone (2020) é levantada a possibilidade do uso da Educação Midiática nas escolas de ensino básico e como ela pode contribuir para o enfrentamento e neutralização das *fake news*. Segundo os autores as pessoas que compreendem como é produzido os conteúdos disponibilizados nos jornais de televisão, rádio, internet ou ainda impresso, acabam desenvolvendo uma leitura mais crítica e uma interpretação mais inteligente dos fatos jornalísticos. Os autores também comemoram o fato de que a aprovação por parte do Ministério da Educação para inclusão da disciplina Jornalismo Midiático no Ensino Médio na Base Nacional Comum Curricular, haja vista ser compreendida como um avanço nas políticas públicas. Entretanto os autores alertam para alguns desafios mais urgentes para que a proposta seja satisfatoriamente implementada: a formação profissional do docente que irá ministrará as aulas desta nova disciplina e o analfabetismo funcional.

Outra importante proposta é apresentada no estudo de Cerigatto e Nunes (2020), agora voltada o Novo Ensino Médio, seguindo recomendações internacionais, com o intuito de subsidiar trabalhos práticos referentes as notícias falsas no campo interdisciplinar das ciências. Segundo os autores é dever da escola aderir à cultura digital, não apenas para uso de tecnologias digitais e seus conteúdos para ensinar os conteúdos, mas também para desenvolver a compreensão crítica do uso da própria tecnologia em si, haja vista na pandemia do Covid-19, centenas de notícias falsas acabaram circulando. Assim, os autores reafirmam a importância do papel da escola e do letramento midiático e informacional que proporcione alunos mais críticos e reflexivos no ambiente digital.

Silva e Carvalho (2020) objetivaram refletir acerca da necessidade do uso de tecnologias e mídias digitais no âmbito da educação, de maneira a enfrentar as *fakes news*, através de práticas que possibilitaram o desenvolvimento do pensamento crítico dos alunos. Os autores propuseram a criação de oficinas através de atividades complementares, abordando as diversas características das notícias falsas e seus impactos na percepção das pessoas em relação ao

conteúdo. Assim, os autores perceberam a necessidade de uma permanente alfabetização crítica no que tange a relação dos alunos com as mídias digitais.

A pesquisa de Santos e Miranda (2020) teve como objetivo discutir o desenvolvimento da leitura crítica e sua importância para o uso das tecnologias digitais, no que diz respeito ao tema das *fake news* nas aulas de língua espanhola. Os autores propuseram um conjunto de atividades, que perpassava a verificação de notícias, de acordo com diretrizes e estratégias mencionadas na pesquisa e culminando na análise de uma *fake news* a respeito do Papa Francisco. Os autores reafirmam a importância do debate sobre *fake news* e como estas vem influenciando a sociedade, principalmente no que se refere a assuntos polêmicos. Deste modo entendem que é urgente incluir o debate sobre as *fake news* na educação e o papel do ensino de línguas na formação do leitor crítico na escola, através da criação de estratégias no combate aos malefícios que esse tipo de desinformação causa quando é compartilhada.

Silva e Ribeiro (2020) apresentaram em seu artigo um recorte de uma pesquisa sobre as *fake news*, desenvolvida através entrevista coletiva por seis encontros com doze docentes do Ensino Fundamental, anos finais, de escolas municipais de Afrânio, Pernambuco. Os resultados permitiram aos autores inferir que foi evidenciado a importância na criação de uma consciência crítica dos alunos juntamente com os professores para enfrentar as *fake news* e o consequente discurso anticiência. Assim, os autores propuseram uma comunicação saudável que visa unir a educação crítica com o constante diálogo, através de um processo paulatino que exige planejamento e sincronização de suas ações.

Santana (2021) faz em seu artigo uma reflexão sobre a formação do letramento crítico dos alunos do Ensino Médio, nas aulas de Língua Portuguesa, a partir do trabalho com textos, informação midiática, possibilitando o aprimoramento de um olhar crítico acerca da “objetividade” dos fatos, levando em consideração o potencial devastador que a disseminação de *Fake News* pode gerar as pessoas e a sociedade de forma geral. Assim, a autora sugere a implantação de um Plano de Ensino Mensal que visa discutir com os estudantes as questões sociais, éticas e de formação do sujeito na atualidade, através dos processos de ensino-aprendizagem, nas aulas de Língua Portuguesa, visando a formação de leitores críticos.

Por fim, o estudo de Santos e Sá (2021) teve por objetivo analisar uma série de *fake news* que tinha alguma ligação com os conhecimentos da química ou com a ciência de modo

geral, mas com proximidade ao ensino de química. Para isso os autores analisaram vídeos e artigos que apresentaram questões referentes ao uso do sal rosa do Himalaia e uma discussão sobre a prevenção contra o coronavírus através do uso do álcool em gel ou do vinagre que se põe na salada. As conclusões permitiram afirmar que as *fake news* podem ser usadas pelos alunos como recursos para o despertar do senso a respeito da necessidade de se apropriarem dos conhecimentos sistematizados pela humanidade através dos tempos e disseminação do conhecimento científico no combate a desinformação, sendo assim, papel das escolas a disponibilização de instrumentos que possibilitem os alunos o domínio desses conhecimentos e conseqüentemente do desenvolvimento de uma visão crítica a respeito do mundo.

## DISCUSSÃO ACERCA DOS ESTUDOS ANALISADOS

A discussão sobre as *fake news* na sociedade e o quanto elas impactam o ambiente escolar urge como um dos principais problemas da era tecnológica e da informação. No artigo desenvolvido por Silva e Carvalho (2020) os autores apresentam uma reflexão sobre a necessidade de adotarmos abordagens que problematizem o uso das tecnologias e das mídias dentro do processo educativo como uma forma de enfrentarmos a desinformação. Ainda segundo os autores a educação assumira um papel vital para a identificação, reflexão e ação frente ao processo de desinformação através das *fake news*.

Corroborando com as reflexões do papel educacional trazidas por Silva e Carvalho (2020), Francesco e Leone (2020) abordam no artigo “Educação midiática contra “fake news” como a aplicação da educação midiática nas escolas de ensino básico pode contribuir para neutralizar a propagação de *fake news*. Para as autoras a educação para a comunicação deve compreender as necessidades que o problema da desinformação apresenta, para assim neutralizá-lo. Ainda é humanamente impossível fazer a checagem de todas as publicações nos portais mundos a fora, diante desse contexto a formação para uma educação midiática destaca-se como importante ferramenta no combate às *fake news*, a partir da formação de um leitor crítico.

Quanto a formação de leitores críticos Santos e Miranda (2020) destacam que a diante das possibilidades que a internet oferece, na promoção e acesso à informação, e ainda

considerando as redes sociais como um meio que é cada vez mais utilizado para o acesso à informação, devemos promover práticas de multiletramentos dentro do âmbito educacional, no qual tenha a integração do ensino de línguas com as novas tecnologias, bem como o uso de material autêntico que se relacione com o universo do aluno.

Ainda segundo Santos e Miranda (2020) a educação no cumprimento do seu papel deve promover a formação leitora crítica, levando o aluno a problematizar os elementos que identificam e compõem as “mentiras”, diferenciando os fatos de opinião, que levará tal leitor a analisar uma notícia antes de compartilhá-la. No campo das intervenções para a formação de um leitor crítico Aro e Gomes (2017) apresentam uma proposta de intervenção para proporcionar reflexão e debate sobre temas da atualidade que permeiem o compartilhamento de *fake news*. Tal proposta de intervenção é um importante instrumento de formação e conscientização dos sujeitos como preconizado no estudo de Santos e Miranda (2020).

Santana (2021) no artigo sobre “Letramento crítico no Ensino Médio: uma proposta didática sobre pós-fatos contra o Nordeste/nordestino(a) em aulas de Língua Portuguesa” evidencia que a disseminação de notícias falsas e de “pós-verdade” pode ocasionar diversos danos na sociedade e cabe à escola o enfrentamento das notícias falsas. Deste modo a docência de Língua Portuguesa pode ser um importante aliado no sentido de preparar os alunos para a leitura crítica de informações. Diante desse contexto a autora propõe o trabalho com textos, informação midiática e a cultura do “pós-fato” envolvendo a temática nordeste e o nordestino como proposto em seus objetivos. A intervenção previa a discussão de questões éticas, sociais e de formação do sujeito crítico implicado com a territorialidade.

No estudo (pesquisa-formação) desenvolvido por Silva e Ribeiro (2020) com doze professoras dos anos finais/Ensino Fundamental no município de Afrânio-PE, foi tematizada a questão da desinformação através das *fake news* e como ela é utilizada como um instrumento político de matiz neoliberal, populista, conservador e autoritário. No estudo de Silva e Ribeiro (2020), assim como nos estudos Santos e Miranda (2020), Aro e Gomes (2017) e Santana (2021) fica evidente o papel que o ambiente escolar ou a escola propriamente dita pode exercer na formação crítica e no combate institucional das *Fake News*, mas para isso é preciso pensar em políticas públicas e na formação dos professores e professoras para o uso das (TDICs) como nova forma de comunicação e na produção de informação e conhecimento.

Nos últimos anos podemos ver um movimento crescente e instrumentalizado na propagação das *fake news*, a eleição vitoriosa de Donald Trump nos Estados Unidos da América em 2016, bem como a vitória de Jair Messias Bolsonaro no Brasil em 2018, ambas com viés autoritário, populista e antissistema são exemplos claros do uso desse instrumento de desinformação. Porém, o uso das *fake news* não se restringe ao campo político, com a decretação pela OMS de estávamos vivendo um momento pandêmico desde então vemos estourar notícias falsas envolvendo o coronavírus, sua prevenção e tratamento.

Santos e Sá (2021) através do trabalho “Da desinformação à informação: fake news no ensino de química”, o estudo objetivou analisar notícias falsas relacionadas à química, bem como seu ensino e a ciência, e que tivessem questões relacionadas uso do sal do Himalaia, álcool em gel versus o vinagre na prevenção ao coronavírus. Entre todas as questões pesquisadas por Santos e Sá (2021) observou-se uma grande quantidade de notícias falsas vinculadas nas mais diversas plataformas com características que induziriam o leitor a achar que se trata de um conhecimento reconhecidamente científico, o que não é. Os autores exortam que a linguagem utilizada pela Academia deve ser cada vez mais facilitada e aproximar-se na população em geral, só assim poderemos nos aproximar da população não frequentadora das universidades, levando o conhecimento para fora dos seus muros.

O estudo de Santos e Júnior (2019) buscou desenvolver o pensamento crítico e reflexivo de estudantes do 8º Ano do Ensino Fundamental II (EFII) por meio de leitura investigativa de Fake News, construídas pelo professor regente. No trabalho desenvolvido os estudantes realizavam atividades que permitiam fazer importantes reflexões com a vida em sociedade através de uma visão crítica dela. A formação de professores, a linguagem acadêmica aproximada da população, bem como a formação crítica de leitores destacam-se como importantes movimentos no combate as *fake news* por parte da escola.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sendo assim, conforme exposto acima nossa temática de discussão foi a *Fake News* e ensino crítico. Elencamos como objetivo analisar a produção acadêmica contemporânea sobre educação crítica em tempos de *fake news*. Para isso, mapeamos a produção acadêmica em periódicos qualificados da CAPES através de uma revisão sistemática.

Nossos resultados apontam uma produção acadêmica ainda incipiente relacionada a temática da *fake news* e o ensino crítico, datada especialmente após o ano de 2017.

Há um consenso na produção acadêmica sobre o assunto de que a discussão sobre as *fake news* na sociedade e o impacto no ambiente escolar é um dos principais problemas da era tecnológica e da informação, levando-nos a adoção de abordagens que problematizem o uso das tecnologias e das mídias dentro do processo educativo.

Os relatos das propostas pedagógicas têm se concentrado nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio, contudo compreendemos que esse trabalho deve ocorrer de maneira integral em todo o processo de escolarização.

Por fim, outro ponto importante que vem à tona na reflexão sobre a produção acadêmica é sobre a formação dos docentes. É consenso de que o trato com as *fake news* através de um ensino crítico deve estar articulado com a potencialização da formação continuada dos docentes que serão elementos fundamentais nesse processo.

## REFERÊNCIAS

ARO, M, L, B; GOMES, S, N. As fake news como contribuição na formação do leitor crítico. **Revista Philologus**, ano 23, n. 69. Rio de Janeiro: CiFEFiL, set-dez 2017. p. 509-515.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**: a educação é a base. Brasília, 2018.

CARDOSO, D. V. O impacto das “Fake News” na educação dos jovens do Brasil. **Revista Ibero-Americana de Humanidades**. v.7, n.6, 2021.

CERIGATTO, M. P.; NUNES, A. K. F. O ensino de ciência e a cultura digital: proposta para o combate às fake news no novo ensino médio. **Revista de Educação, Ciências e Matemática**, v.10, n.3, Dossiê 2020.

COSTA, A. B.; ZOLTOWSKI, A. P. Couto. Como escrever um artigo de revisão sistemática. In: KOLLER, S. H.; COUTO, M. C. P. de Paula; HOHENDORFF, J. V. (Orgs.) **Manual de Produção Científica**, Porto Alegre: Penso, 2014.

FILHO, O. F. O que é falso sobre as fake News. **Revista USP**. n. 116, p. 30-44, 2018.

FRANCESCO, N. N., LEONE, S. D. Educação Midiática contra "fake news". **Revista Científica UMC Mogi das Cruzes**, v.5, n.1, fevereiro 2020

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a pratica educativa**. 35ª edição, São Paulo, SP: Paz e Terra, 2007. 146p.

FREIRA, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 49ª edição, São Paulo, SP: Paz e Terra, 2005. 213p.

MEDINA E. U.; PAILAQUILÉN, R. M. B. A revisão sistemática e a sua relação com a prática baseada na evidência em saúde. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v.18, n.4, 2010.

MUÑOZ, S. I. S.; TAKAYANAGUI, A. M. M.; SANTOS, C. B.; SANCHEZ-SWEATMAN, O. Revisão sistemática de literatura e metanálise: noções básicas sobre seu desenho, interpretação e aplicação na área da saúde. In: **Simpósio Brasileiro de Comunicação em Enfermagem**, 8, 2002, SIBRACEN, Ribeirão Preto (SP). Anais... Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da USP.

SAMPAIO, R. F; MANCINI, M. C. Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. **Revista brasileira de fisioterapia**. São Carlos, v. 11, n. 1, p. 83-89, Feb. 2007.

SANTANA, M. G. Letramento crítico no Ensino Médio: uma proposta didática sobre pós-fatos contra o Nordeste/nordestino(a) em aulas de Língua Portuguesa. **Scripta**, v. 25, n. 54, p. 296-322, 30 nov. 2021.

SANTOS, M. J.; VIEIRA JÚNIOR, N. Repercussões das *fake news* na educação em ciências: estímulo ao pensamento crítico e reflexivo no ensino fundamental II. **Revista Brasileira de Educação Básica**, Vol. 4, N. 13, abril – junho, 2019

SANTOS, M. C. F.; MIRANDA, C. A. A. Proposta de formação de leitores críticos para o combate às fake news. **Revista eletrônica do GEPPELE**, v. 1, n. 8, 31 jul. 2020.

SANTOS, L. M. P; SÁ, L. V. Da desinformação à informação: fake news no ensino de química. **Scientia Naturalis**, Rio Branco, v. 3, n. 3, p. 1514-1530, 2021.

SIDONE, O. J. G.; HADDAD, E. A.; MENA-CHALCO, J. P. A ciência nas regiões brasileiras: evolução da produção e das redes de colaboração científica. **TransInformação**, Campinas, 28(1):15-31, jan./abr., 2016.



SILVA, O. O. N. O trabalho docente e o enfrentamento das fake news e fake knowledge. **Revista Espaço Acadêmico**, v. 20, n. 226, p. 175-183, 1 de jan. 2021.

SILVA, R. C. F. da; CARVALHO, J. de S. Fake news, implicações sociais e urgência do diálogo na educação. **Revista da Faculdade de Educação**, [S. l.], v. 33, n. 1, p. 155–175, 2020.

SILVA, L. de A.; RIBEIRO, M. S. de S. Pesquisa-formação sobre fake news numa perspectiva crítica: discurso anticiência. **Revista UFG**, [S. l.], v. 20, n. 26, 2020.



Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da Licença Creative Commons Atribuição Não Comercial-Compartilha Igual (CC BY-NC- 4.0), que permite uso, distribuição e reprodução para fins não comerciais, com a citação dos autores e da fonte original e sob a mesma licença.